

FINISHING MY PHD: THE NEXT 90 DAYS – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DA NOVA ESCOLA DOUTORAL

Joana Marques

Universidade Nova de Lisboa
jmarques@unl.pt

Guilherme Victorino

Universidade Nova de Lisboa
gmvectorino@novaims.unl.pt

Patrícia Rosado-Pinto

Universidade Nova de Lisboa
prp@unl.pt

Resumo

Com este artigo pretendemos abordar a questão da educação doutoral como ferramenta para desenvolver, nos jovens investigadores estudantes de doutoramento, uma sólida formação em investigação, mas também competências para, independentemente do setor em que encontrem emprego (dentro ou fora da Academia), responderem criativamente a situações complexas e desconhecidas numa sociedade em constante mudança. Será descrita a experiência da Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa (NOVA), assumindo-se como pressuposto que o principal resultado de um processo de doutoramento é o desenvolvimento pessoal e profissional do doutorando e não, exclusivamente, a sua tese.

Daremos um enfoque especial ao curso “Finishing my PhD: the next 90 days” por ser aquele que é frequentado pelos estudantes da NOVA no final do seu processo de doutoramento e que visa, para além de uma reflexão sobre a etapa pós-doutoramento, o contacto com hipóteses de saída profissional, bem como com profissionais com percursos muito diversos, quer no mundo académico, quer fora dos muros da Academia.

Palavras-chave: educação doutoral, competências transversais, ensino superior, modelo de negócio (*business model*)



Abstract

With this article we aim to address the issue of doctoral education as a tool to develop, in PhD students/early stage researchers, not only a solid research background, but also a set of skills to respond creatively to societal complex and unknown situations, regardless of the sector in which they will find employment (inside or outside Academia). The experience of the NOVA Doctoral School will be described, assuming that the main result of a doctoral process is the personal and professional development of the PhD student and not exclusively his/her thesis.

We will focus on the “Finishing my PhD: the next 90 days” course as it is attended by NOVA PhD students at the end of their doctoral process and which aims, besides a reflection on their post-doctoral stage, to divulge a range of different professional careers and to offer contact with professionals with very diverse career paths, either in the academic world, or outside the walls of Academia.

Keywords: doctoral education, transversal skills, higher education, business model

Introdução

O 3.º ciclo e a formação dos estudantes de doutoramento não têm merecido, no nosso país, muita atenção por parte da investigação educacional. As razões deste aparente desinteresse são certamente diversas, mas prender-se-ão, muito provavelmente, com a escassez de experiências inovadoras neste domínio.

A criação da Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa (NOVA ED) e, sobretudo, o seu carácter transversal a toda a universidade, constituiu, por si só, uma abordagem nova à formação dos estudantes de doutoramento, na medida em que se promove uma formação comum a todos os estudantes, complementar à formação técnica e científica que recebem nos seus programas doutorais.

Com este artigo pretendemos: abordar a questão da educação doutoral de hoje, com todos os seus condicionalismos, nomeadamente a preparação dos jovens investigadores para o desenvolvimento de um projeto de carreira após realizado o doutoramento; descrever a experiência da Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa (NOVA); e dar um enfoque especial ao curso “Finishing my PhD: the next 90 days” por ser aquele que, de toda a oferta formativa da NOVA ED, mais se aproxima



da resposta a uma necessidade evidente de estabelecer pontes entre o mundo académico e o não-académico.

A Educação Doutoral na Europa

Nos últimos vinte anos, as instituições europeias de ensino superior sofreram extensas mudanças devido a diferentes fatores, desde a massificação dos sistemas de ensino superior, onde novos públicos com origens, idades e culturas variadas exigem respostas inovadoras, até à natureza mutável do mercado de trabalho numa economia cada vez mais globalizada (Kehm, 2007; Marginson, 2007).

Por outro lado, não se poderá negligenciar o papel da internacionalização e da mobilidade de estudantes, docentes e pessoal não docente que obriga a abertura das Instituições de Ensino Superior (IES) a públicos cada vez mais vastos e massificados (Ryan, 2012; OECD, 2016).

Por último, as características da sociedade da informação e do conhecimento, a evolução das práticas de administração das IES, o foco na *performance* e no produto e a competição entre instituições, sobretudo em clima evidente de recessão, obrigam-nos a questionar as características do ensino superior, o modo de funcionamento das suas instituições e os padrões de qualidade aí aplicados (Amaral, 2010).

Estamos, pois, perante a necessidade de as IES desencadearem uma problematização da sua estrutura, das suas finalidades e objetivos e de se comprometerem a criar condições que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e para garantir que todos chegam ao mercado de trabalho portadores de um conjunto de competências específicas e transversais (UNESCO, 2013) que façam a diferença.

No que diz respeito ao 3.º ciclo, um elemento comum da política da European Research Area (ERA) e da European Higher Education Area (EHEA) é a aposta na educação e no treino dos estudantes de doutoramento, designados muitas vezes por “early stage researchers”. O doutoramento é, assim, colocado na intersecção entre investigação e formação, assumindo-se, sobretudo, como um processo de capacitação para o exercício da investigação e tendo os estados membros assumido as suas políticas educativas ao serviço do aumento e da diferenciação de investigação na Europa. Alinhadas com estas orientações, cada vez mais universidades europeias oferecem programas de doutoramento estruturados, favorecendo-se, desta forma, a



mobilidade e a atração de estudantes de diferentes países no espaço europeu e fora dele. A experiência adquirida tem vindo a permitir o mapeamento de boas práticas neste domínio (Borrell-Damian et al., 2010) e a elaboração de linhas orientadoras. É o caso dos “Principles for Innovative Doctoral Training as a Tool for Guiding Reforms of Doctoral Education in Europe” (report of the ERA Steering group, 2011). A excelência da investigação, um ambiente institucional atrativo, um sistema de garantia da qualidade eficaz, oportunidades de investigação multidisciplinar e colaborativa, oferta de participação em redes internacionais, desenvolvimento de competências transversais e exposição ao mercado de trabalho, nomeadamente às saídas “não-académicas”, são os princípios acima mencionados.

Dos sete princípios enunciados, e relacionado com o panorama do mercado de trabalho europeu acima descrito, será de realçar a recomendação para uma exposição a esse mercado de trabalho e a opção por se considerar que muitos dos estudantes exercerão a sua atividade profissional pós-doutoramento em ambientes não académicos em que, no entanto, a diferenciação académica será uma mais-valia. A importância de envolver o setor não-académico no desenvolvimento do ensino superior foi sublinhada por várias agendas da Comissão Europeia (New Skills Agenda, 2016; Open Science Agenda, S/D; Modernisation Agenda, 2017), alimentadas pela urgência de atender às necessidades deste novo mercado de trabalho em rápida mudança (OECD, 2018). Consequentemente, não serão de estranhar as recomendações para a criação de programas de doutoramento em que, embora a investigação seja o pilar central, não sejam desvalorizadas temáticas que estejam voltadas para a criação de emprego e para a articulação com o mundo do trabalho (EUA-CDE Report, 2019).

Foi pensando nestas necessidades de formação e baseada nos princípios de Salzburgo (EUA, 2005, 2010, 2016), que estabelecem que o grande objetivo de um processo de doutoramento é o desenvolvimento de competências de investigação, mas que também existe espaço e necessidade de os estudantes desenvolverem, através da formação, um conjunto relevante de competências transversais que lhes permitam adaptar-se a diferentes situações profissionais, que foi criada a Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa (NOVA ED), com um formato de escola “umbrella” – espaço de formação complementar à formação em investigação e comum a todos os estudantes de 3.º ciclo da NOVA. Descreveremos, em seguida as características da NOVA ED.



A Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa

A Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa (NOVA ED), foi criada em 2013. A sua criação visou proporcionar aos estudantes de doutoramento uma formação complementar à já existente nos diferentes programas doutorais das nove unidades orgânicas (UO), da NOVA (Marques & Rosado Pinto, 2017). Assim, teve como objetivos principais:

- Oferecer formação transversal e complementar, em formato de cursos, workshops e módulos capitalizáveis, aos estudantes de doutoramento, bem como a supervisores, investigadores e profissionais não-docentes;
- Contribuir para a criação de redes temáticas e interdisciplinares e potenciar a colaboração entre docentes, não-docentes e estudantes de doutoramento da NOVA;
- Contribuir para a articulação da comunidade académica com a sociedade civil e os atores sociais e económicos;
- Desenvolver espaços de debate, visando criar sinergias entre o conhecimento científico e a resolução dos problemas reais das sociedades contemporâneas;
- Estabelecer parcerias estratégicas no seio da NOVA, ou com outras instituições nacionais e internacionais, no âmbito da Educação Doutoral.

Em síntese, pretendeu-se, sem interferir na formação científica específica de cada estudante, criar uma oportunidade para agregar, em atividades curriculares transversais e de curta duração (não mais de três dias), uma população diversificada, oriunda das várias UO e, conseqüentemente, com experiências e *backgrounds* científicos diferentes. As unidades curriculares (uc) a oferecer, bem como os seus conteúdos e os ECTS a serem atribuídos, foram selecionados com base nas sugestões das várias UO e aprovados em reunião da Comissão da Escola Doutoral, composta pela Direção da Escola Doutoral e por docentes e estudantes de doutoramento de todas as UO da NOVA. Os cursos seriam gratuitos e de frequência voluntária.

Decidiu-se que, numa estratégia de colaboração entre as várias UO, a formação seria assumida por equipas multidisciplinares, maioritariamente compostas por docentes da NOVA, realizando-se os módulos de formação quer em instalações das diferentes escolas (em alguns cursos de forma rotativa), quer em espaços exteriores à



NOVA, mas assegurados pela universidade.

Pretendeu-se que a formação proporcionada pela NOVA ED fosse considerada, pelas UO, como parte integrante da formação doutoral dos seus estudantes, usufruindo estes das mesmas condições asseguradas durante a frequência de uc nas suas próprias escolas.

Decidiu-se, ainda, que caberia a cada UO a decisão de como integrar formalmente esta formação nos seus programas doutorais. No caso de os programas doutorais das UO incluírem unidades curriculares opcionais, as uc da Escola Doutoral constariam da lista de opcionais realizadas pelos estudantes. Se esta situação não se verificasse, a formação feita pelos estudantes, no âmbito da NOVA ED, constaria do Suplemento ao Diploma do estudante.

Os cursos oferecidos foram evoluindo ao longo do tempo. Atualmente a oferta consiste em 13 cursos, destinados a estudantes, investigadores e supervisores da NOVA e um curso específico destinado a supervisores. O Quadro 1 descreve a oferta formativa da NOVA ED:

Quadro 1 – Oferta formativa da NOVA ED.

Comunicação de Ciência/Science Communication	Este curso tem como objetivo ajudar os alunos a desenvolver as suas capacidades de comunicação em diferentes situações. Olha para a comunicação de ciência como um processo único, criando oportunidades de treino para a comunicação escrita e oral, destinada quer a audiências de pares, quer a um público leigo.
Data Processing Automation (PYTHON)	Visa-se proporcionar uma introdução à linguagem Python e a técnicas elementares de programação aplicadas a problemas práticos como processamento de ficheiros, agregação e organização de dados e criação de pequenos scripts, focando-se também em bibliotecas de análise e visualização de dados como pandas e matplotlib, e o uso da consola IPython para computação interativa e análise rápida.
Desenvolvimento de Competências Académicas/Research Skills Development	Este é um curso desenvolvido em colaboração com o Imperial College London e está estruturado para abranger o desenvolvimento de competências transversais chave, necessárias aos estudantes nos primeiros anos do Doutoramento, de modo a potenciar as suas capacidades pessoais e de investigação. É um curso imersivo.
Design Thinking	Este curso contribui para aumentar a confiança dos participantes nas suas capacidades criativas e mostrar-lhes como transformar aquilo que lhes parecem desafios difíceis em oportunidades. Tem como pressupostos a intencionalidade, colaboração, o foco nas pessoas e a criação de soluções inovadoras e com impacto.

(Continua)



(Continuação)

Ética da Investigação/Research Ethics	Combinando teoria e prática, este curso permite aos alunos analisar e debater, de forma crítica, desafios éticos específicos da investigação, tais como: plágio, fraude e falsificação de resultados, conflito de interesses, consentimento informado, atribuição de autoria científica e adequação de diferentes processos de peer-review.
Finishing my PhD: The next 90 days (abordado em mais detalhe neste artigo)	Este curso foca-se no desenvolvimento de competências para compreender, redefinir e/ou mudar o trajeto de uma carreira profissional usando uma estrutura comprovada de planeamento de carreira e para explorar o estabelecimento de relações profissionais potencialmente interessantes.
Gestão de Projeto/Project Management	Promove-se o desenvolvimento de conhecimentos e competências em áreas críticas de gestão de projetos, metodologias e ferramentas de gestão, competências técnicas e comportamentais que devem ser mobilizadas para chegar ao fim de um projeto com sucesso.
Literacia da Informação/Information Literacy	O principal objetivo deste curso é dotar os estudantes de um conjunto de competências que têm vindo a ser reconhecidas como cruciais para o sucesso académico e para a aprendizagem ao longo da vida, tais como: reconhecer quando necessitam de informação, como a podem localizar, avaliar e usar eficientemente e como a devem comunicar de forma ética.
Redes Sociais para Cientistas/Social Media for Scientists	Este curso incide no desenvolvimento de conhecimentos e competências relacionadas com a utilização efetiva das redes sociais, no sentido de criar e manter uma identidade online apropriada, criar e promover perfis profissionais online, comunicar eficazmente usando diversas plataformas online e aumentar a visibilidade e impacto da investigação.
Research Data Management	Pretende-se ajudar os investigadores e estudantes de doutoramento a gerir os seus dados científicos em conformidade com as diretrizes das agências de financiamento, e a torná-los visíveis e citáveis.
Sciencepreneur - Science and Entrepreneurship course (curso em parceria com o Gabinete de Empreendedorismo)	Com o objetivo de contribuir para a criação e desenvolvimento de um ecossistema de empreendedorismo na NOVA, este curso tem como objetivo estimular a cultura empreendedora entre estudantes e aumentar o seu potencial de sucesso.
Scientific Text Processing with LaTeX	Neste curso, os participantes aprendem a usar o LaTeX – sistema de preparação de documentos científicos – para preparar artigos, livros, teses ou slides. Este sistema permite a estruturação de documentos, o desenho de fórmulas matemáticas compostas, listas e tabelas, a importação de imagens, a preparação de bibliografia, entre outros.
Curso em competências de supervisão/Developing supervisory skills (destinado a supervisores)	Este curso foca-se nas dimensões da interação estudante-supervisor como um elemento chave para o sucesso de um percurso de doutoramento. Aborda temas como o contexto de supervisão, a relação interpessoal estudante-supervisor, liderança, motivação e auto-conhecimento, o processo de supervisão no terreno, a identificação de problemas e a gestão de conflitos.



Acrescente-se, ainda, que a NOVA ED tem vindo progressivamente a abrir os cursos aos técnicos de ensino superior, funcionários da NOVA, corpo atualmente designado como “terceiro espaço” (Whitchurch, 2010). Esta decisão assentou na assunção de que é nestes profissionais que recai muita da responsabilidade de apoio a estudantes e aos seus projetos de investigação e que uma formação conjunta poderia estimular mais ainda uma fertilização cruzada de culturas e de pontos de vista. Os gestores de ciência, por exemplo, têm procurado frequentemente fazer formação na NOVA ED.

Até hoje (novembro de 2019), a NOVA ED registou 3.500 inscrições nos cursos de estudantes (a NOVA tem 2.000 estudantes inscritos em doutoramento e, em média, os estudantes fazem dois cursos na NOVA ED) e formou 139 supervisores.

O curso *Finishing my Phd: the next 90 days* da NOVA ED

Como referido acima, este artigo foca-se na apresentação e descrição do curso “*Finishing my PhD: the next 90 days*”, destinado a estudantes na fase final do doutoramento e a doutorados que tenham realizado a sua formação doutoral na NOVA até há um máximo de 2 anos.

Descrição do curso

O curso “*Finishing my PhD: the next 90 days*” inspira-se no modelo de planeamento de carreira “*Business Model You*”¹ que propõe a adaptação de modelos organizacionais para a descrição e análise de modelos de organização pessoal.

A base para reflexão por meio do uso deste modelo é o “*Business Model Canvas*”, uma “tela” composta por nove blocos – clientes, valor proporcionado, canais de comunicação, relação com os clientes, rendimento, recursos-chave, atividades-chave, parceiros-chave, custos – que pretendem contribuir para “compreender e descrever o seu [dos participantes] modelo de negócio organizacional” (Clark, Pigneur e Osterwalder, 2012, p. 22) e “aplicar às suas próprias carreiras o poder do pensamento baseado no modelo de negócio” (idem, p. 23). Para melhorar a compreensão destes nove blocos, no Quadro 2 apresentamos o seu significado no

¹ Para mais informações, consultar: <https://businessmodelyou.com>. Alexander Osterwalder é o autor da tela (canvas) que posteriormente foi adaptada por si e por Timothy Clark e Yves Pigneur ao plano de organização individual.



plano organizacional (coluna da esquerda) e a sua aplicação ao modelo de organização pessoal (coluna da direita):

Quadro 2 – Os nove blocos que compõem a tela.

Actividades-chave	
Tarefas principais da organização: fabricar produtos, conceber/desenvolver/prestar serviços e resolver problemas? Promover, anunciar ou informar potenciais clientes sobre um serviço ou produto? Ter um marketing forte? Ter design inovador?	As suas principais atividades/tarefas: quais são as atividades principais que realiza todos os dias e que o(a) diferenciam dos outros?
Parceiros-chave	
Parcerias comerciais ou outras: que parceiros têm a organização?	Pessoas-chave: quem o(a) ajuda? Quem fornece os principais recursos externos ou o(a) ajuda a realizar as suas principais atividades?
Valor Proporcionado	
Capacidade de entregar um valor excepcional: que valor acrescido oferece a organização? É um produto ou um serviço? O que a diferencia de outras?	Valor proporcionado com os serviços prestados: que serviços específicos presta? Que problema ajuda a resolver? O que é que o(a) diferencia de outros?
Recursos-chave	
Os recursos de que uma organização precisa para fazer o modelo de negócios funcionar: que competências técnicas? Que recursos intelectuais, humanos e financeiros?	Recursos internos/individuais: de que recursos internos dispõe? Quais são as suas qualidades, conhecimentos e competências? De que recursos dispõe que o(a) distinguem dos outros?
(Continua)	
(Continuação)	
Clientes	
Os clientes são a razão de existir de uma organização: que características têm, o que	Os destinatários do seu trabalho: a quem presta ajuda? Para quem trabalha? Quem



querem/precisam que a organização faça por eles? depende do seu trabalho para realizar seus próprios trabalhos? Quem é o seu destinatário mais importante?

Canais de Comunicação

Os pontos de contacto através dos quais a organização se relaciona com os seus clientes: como é que a organização alcança os seus clientes?

Canais de comunicação com os destinatários: como comunica com os destinatários e como entrega o seu valor? Como é que os seus (potenciais) destinatários o(a) conhecem? Que formas de comunicação usa actualmente? Que formas quer usar?

Relação com os Clientes

O tipo de relacionamento que os clientes preferem: um relacionamento pessoal ou à distância? Automatizado ou personalizado?

Relação com os destinatários: como se relaciona com os seus destinatários?

Rendimentos

As várias maneiras de conseguir rendimento: taxas de licenciamento, vendas on-line, vendas de serviços num espaço físico, publicidade, patrocínio?

Benefícios: dinheiro? Satisfação? Reconhecimento profissional? Outros benefícios intangíveis?

Custos

Todos os custos que uma organização tem: quais são os custos principais? Quais recursos-chave e atividades-chave representam uma despesa significativa para os negócios?

Todos os custos associados às suas atividades: Dinheiro? Tempo? Energia? Flexibilidade? Outros custos intangíveis?

Implementação e funcionamento na NOVA ED

Este curso é oferecido na NOVA Escola Doutoral desde 2016, ano em que os dois formadores tiveram a oportunidade de obter a certificação com o fundador da metodologia, em Munique, numa formação com a duração de dois dias.

Tendo como base o modelo “Business Model You”, com a duração de dois dias,



procedeu-se à sua adaptação ao contexto académico, iniciativa considerada inovadora pelo criador do modelo que afirmou desconhecer, àquela altura, exemplos da sua aplicação a este contexto.

O curso, com a duração de dois dias, tem como objetivos: 1) desenvolver competências para conhecer, caracterizar e (re)definir o percurso profissional; 2) explorar possibilidades de estabelecer redes de contactos potencialmente interessantes e úteis para os participantes.

A sua organização, centrada na exploração da tela (“canvas”), pretende dar a possibilidade aos participantes de: desenharem estratégias específicas e ensaiarem um plano individual de carreira, encararem novas possibilidades e reverem as suas estratégias (por meio de momentos de *mentoring* e *feedback*) e prepararem um plano para os 90 dias seguintes.

Os participantes são convidados a explorar a tela num movimento de construção (reportando ao momento atual da vida dos participantes) – desconstrução (a partir de dinâmicas e reflexões, individuais e em grupo, que pretendem contribuir para inspirar os participantes a aumentarem a sua realidade e a olharem-na de outras perspetivas) - construção (da tela desejada e desenho de compromissos para a sua concretização).

Para tal, como se referiu acima, contribui a utilização de metodologias e a realização de dinâmicas preparadas especificamente para o curso e momentos de reflexão individual, e de *mentoring* e *feedback* que acontecem entre colegas e com mentores (dois(duas) profissionais doutorados(as) – convidados(as) pelos formadores – e com percursos variados entre academia e indústria e carreiras inspiradoras, que na última tarde do curso comentam e dão feedback aos participantes, com base na discussão dos seus “canvas”), com o propósito de contribuir para o alinhamento das competências e interesses com objetivos de carreira específicos.

Métodos

População-alvo

A população-alvo do curso “Finishing my PhD: the next 90 days” são, como se disse acima, estudantes na fase final do doutoramento (até seis meses da entrega) e doutorados pela NOVA que tenham terminado até há um máximo de dois anos.



As quatro edições, realizadas entre Dezembro de 2016 e Fevereiro de 2019, tiveram 64 participantes.

Instrumentos utilizados e procedimentos de recolha e análise de dados

No momento da inscrição no curso, os interessados responderam a um questionário sobre as suas expectativas em relação ao curso que, para além de questões de caracterização do candidato, perguntava que razões levavam os participantes a inscreverem-se no curso e que competências esperavam desenvolver. O tratamento das respostas dos questionários de expectativas foi feito com recurso à técnica de análise de conteúdo e o das respostas aos questionários de satisfação recorreu às técnicas de análise estatística descritiva e de análise de conteúdo.

No final de cada edição, os participantes preencheram um questionário de satisfação composto por seis secções com perguntas de resposta fechada, utilizando-se para algumas perguntas uma Escala de Likert, com sete níveis – não se aplica (na), discordo completamente (dc), discordo (d), discordo parcialmente (dp), concordo parcialmente (cp), concordo (c) e concordo completamente (cc)) e para outras uma escala sim/não e sim/não/não sei); e perguntas de resposta aberta (comentários). A primeira secção, relacionada com a clareza da informação prévia recebida sobre o curso – uma pergunta fechada e uma aberta; a segunda, com os aspetos que contribuíram para a aprendizagem dos participantes – com itens de resposta fechada; a terceira, sobre recursos – uma pergunta fechada e uma aberta; a quarta, sobre o corpo docente – cinco itens de resposta fechada e um de resposta aberta; a quinta secção, relativa à apreciação global com seis itens de resposta fechada e um de resposta aberta; a última, sobre a recomendação do curso a colegas, com uma pergunta de resposta fechada e outra de resposta aberta.

Foram realizadas entrevistas por email aos mentores e foi analisado o conteúdo das suas respostas. Estas entrevistas foram construídas tendo em mente o alinhamento que se pretendia dar ao curso, assim como os três momentos que os formadores consideraram ser os momentos-chave do mesmo. Com as respostas às entrevistas pretendeu-se obter um conhecimento mais aprofundado do percurso dos mentores, apresentá-los brevemente aos participantes no Dia 1 do curso e fundamentar os momentos-chave do curso.

O quadro seguinte apresenta as questões colocadas:



Quadro 3 – Questões da entrevista aos mentores.

Contexto do Doutoramento	<p>Área e tema</p> <p>Universidade</p> <p>Data de conclusão</p> <p>Pode dizer-nos como é que o projeto de fazer um Doutoramento apareceu na sua vida?</p> <p>Quais eram os seus objetivos e sonhos nessa altura?</p> <p>Em que outros projetos tem trabalhado desde que terminou o doutoramento?</p>
Alinhamento	<p>O tema e objeto do seu doutoramento estão relacionados com o que faz atualmente?</p> <p>Pode falar-nos sobre como é trabalhar no mundo corporativo e em que é que é diferente do mundo académico?</p>
Diferenças	<p>Quais são as diferenças entre os seus objetivos iniciais e a sua situação de trabalho atual?</p> <p>Considerando as diferenças entre os seus objetivos e sonhos e a situação real, como se sente em relação ao seu percurso?</p> <p>Como vivenciou a transição e a diferença entre as suas expetativas e a realidade?</p> <p>Planeou a sua carreira de algum modo ou foi dando um passo de cada vez?</p>

(Continua)



(Continuação)

Propósito	<p>Considera que valeu a pena realizar o doutoramento?</p> <p>De que modo é que a sua realização contribuiu para a sua situação atual?</p> <p>Olhando para trás, que medos infundados considera que tinha em relação à sua carreira?</p> <p>Que conselhos dá aos estudantes de doutoramento e aos recém doutorados sobre planeamento e gestão de carreira?</p>
------------------	--

Resultados

Como resultados do curso definiram-se a capacidade de o participante: 1) compreender e descrever os seus objetivos individuais de carreira; 2) definir uma estratégia pessoal para o alcance da satisfação e sucesso; 3) descrever o propósito por detrás do trabalho que realiza e das funções que desempenha; 4) definir uma identidade pessoal sublinhando o que o diferencia e torna único no mercado de trabalho.

Foram já realizadas quatro edições que contaram com um total de 64 participantes. O gráfico seguinte mostra a distribuição dos participantes por UO:

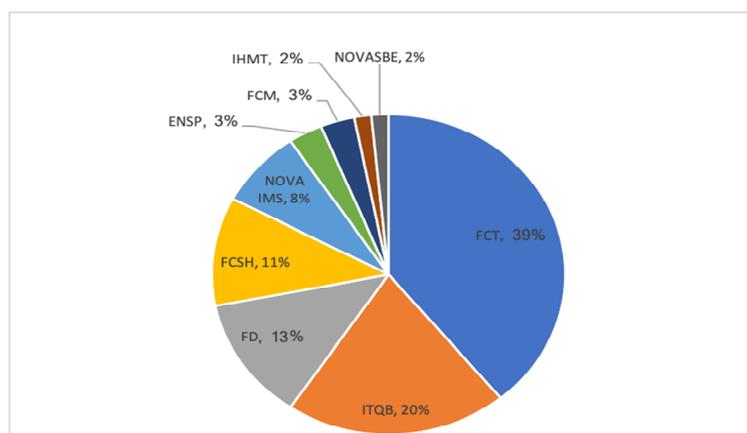


Gráfico 1 – Unidade Orgânica de Origem dos Participantes².

² FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia; ITQB – Instituto de Tecnologia, Química e Biológica; FD – Faculdade de Direito; FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas; NOVA IMS – NOVA

Pensamos que uma leitura possível para esta distribuição seja o facto de a FCT ser uma das UO com número mais elevado de doutorandos na NOVA. É certo que a FCSH também o é, no entanto, levantamos a hipótese de esta última ter um número elevado de estudantes de doutoramento que trabalham, não frequentando tantos cursos como os estudantes, mais jovens, com bolsa, com o que é o caso dos da FCT.

As expectativas dos participantes em relação ao curso foram ao encontro dos resultados propostos para o mesmo, nomeadamente, no que respeita à melhoria do desenho de carreira, à identificação de aspetos diferenciadores no mercado de trabalho e ao estabelecimento de redes de contactos com pessoas de áreas afins e com mentores.

Em relação à satisfação dos participantes, o Quadro 3, mostra as respostas a algumas questões do questionário de satisfação e mostra que a grande maioria dos participantes se revelou satisfeita com a experiência de aprendizagem neste curso e considerou que o curso foi útil e muito pertinente para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Quadro 3 – Perceção da utilidade e pertinência do curso (%)³.

	DT	D	DP	CP	C	CT
Estou satisfeito(a) com a qualidade da experiência de aprendizagem vivida nesta unidade curricular	0,0%	0,0%	0,0%	3,4%	20,7%	72,4%
O conhecimento adquirido será útil para o meu desenvolvimento pessoal e profissional	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	17,2%	79,3%

A análise de conteúdo às respostas dos participantes na sequência do pedido de comentário geral em relação ao curso revelou que o mesmo contribuiu principalmente para:

Information and Management School; ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública; IHMT – Instituto de Higiene e Medicina Tropical; NOVA SBE – NOVA School of Business and Economics.

³ DT – Discordo Totalmente, D – Discordo, DP – Discordo Parcialmente, CP – Concordo Parcialmente, C – Concordo, CT – Concordo Totalmente.



- uma reflexão mais aprofundada sobre diferentes aspetos a equacionar no desenho de carreira no que respeita, por exemplo, ao investimento nos diferentes blocos da tela, a uma maior adequação aos diferentes contextos profissionais;
- o estabelecimento de redes de contactos entre participantes e entre participantes e mentores.

Outro resultado que importa salientar é que alguns participantes foram contactados pelos mentores que lhes apresentaram propostas de emprego no seguimento da discussão dos seus planos de carreira no último dia do curso “Finishing my PhD: the next 90 days”.

Com a análise de conteúdo das respostas dos mentores à entrevista realizada elaborámos *booklets* que entregámos aos participantes durante o curso. As respostas foram complementadas com a apresentação *in loco* dos mentores e com as suas contribuições para o *canvas* de cada participante.

Discussão

Partindo da premissa de que o doutoramento, mais do que um produto é um processo de desenvolvimento de competências científicas, técnicas e, cada vez mais, também, transversais, cremos poder concluir que a criação da NOVA ED está em linha com o que sugere a literatura e os princípios designados para uma formação de terceiro ciclo.

Mais especificamente, cremos que a oferta deste curso, que pretende contribuir para uma preparação mais completa de doutorandos e profissionais doutorados, é uma mais-valia não apenas para a Universidade Nova de Lisboa, como para aqueles que nela fazem a sua formação.

Também as respostas dos participantes revelaram que o curso parece responder a objetivos claros para quem o frequenta.

Por fim, a adaptação do modelo “Business Model You” ao contexto universitário tem vindo a revelar-se uma prática pedagógica:

Inovadora – aplicada pela primeira vez neste contexto pela NOVA, tanto quanto um dos mentores do modelo e formados do curso “Certified Practitioner Training”, Tim Clark, tem conhecimento;



Comprometida – por se propor contribuir para uma reflexão mais informada dos participantes acerca da sua carreira;

Desafiante – por diversificar os mentores que coloca e, idealmente, mantém em contacto participantes após o término do curso.

A totalidade dos participantes referiu pretender recomendar este curso a colegas o que pensamos que reforça a ideia de que é um curso pertinente e útil e que contribui para o desenvolvimento de competências e para a (re)integração no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

- Amaral, A. (2010). Tendências recentes dos sistemas de avaliação do ensino superior na Europa. Texto da conferência proferida no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, a 16 de Outubro de 2009. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 12, pp. 51-62. Consultado em Outubro, 2019 em <http://http://sisifo.ie.ulisboa.pt>.
- Borrell-Damian, L., Brown, T., Dearing, A., Font, J., Hagen, S., Metcalfe, J., & Smith, J. (2010) Collaborative Doctoral Education: University-Industry Partnerships for Enhancing Knowledge Exchange. *Higher Education Policy*, Volume 23 (4): 493-514.
- Clark, T.; Pigneur, Y. & Osterwalder, A. (2012). *Business Model You: A One-Page Method for Reinventing your Career*. Business Model You: LLC.
- European Commission (2011). *Report of the ERA Steering Group Human Resources and Mobility (ERA SGHRM). Using the Principles for Innovative Doctoral Training as a Tool for Guiding Reforms of Doctoral Education in Europe*. Consultado em Outubro, 2019 em <https://euraxess.ec.europa.eu/belgium/jobs-funding/doctoral-training-principles>.
- European Commission (2016). *New Skills Agenda for Europe*. Consultado em Dezembro, 2019 em <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1223>.
- European Commission (2017). *An agenda for the modernisation of higher education*. Consultado em Dezembro, 2019 em https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/initiatives/ares-2017-1062784_en.
- European Commission. (s.d.). *Open Science Agenda*. Consultado em Dezembro, 2019 em <https://ec.europa.eu/research/openscience/index.cfm>.
- European Higher Education Area (EHEA) (2003). *Berlin Communiqué of Ministers*.



- Consultado em Outubro, 2019 em <http://www.enqa.eu/wp-content/uploads/2013/03/BerlinCommunique1.pdf>.
- European University Association (2005). *Bologna Seminar on 'Doctoral Programmes for the European Knowledge Society'*. Salzburg: European University Association.
- European University Association (2010). *Salzburg II recommendations. European Universities Achievements Since 2005 in Implementing the Salzburg Principles*. Brussels: European University Association.
- European University Association (2016). *Doctoral Education - Taking Salzburg Forward. Implementation and New Challenges*. Brussels. European University Association.
- EUA-CDE (2019). Survey: Doctoral education in Europe today: approaches and institutional structures. Consultado em Dezembro, 2019 em <https://eua.eu/downloads/publications/online%20eua%20cde%20survey%2016.01.2019.pdf>.
- Kehm, B. M. (2007). Quo Vadis Doctoral Education? New European Approaches in the Context of Global Changes. *European Journal of Education*. Volume 42(3): 307–319.
- Marques, J.; Rosado-Pinto, P. (2017). Educação Doutoral: mais do que um Passaporte, uma Ferramenta. *Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna*, Jul/Set; 24(3), pp. 178-181.
- Marginson, S. (2017). Globalization, the “Idea of University” and its Ethical Regimes. *Higher Education Management and Policy*. Volume 19(1): 31-45.
- OECD. (2012), *Transferable Skills Training for Researchers: Supporting Career Development and Research*. OECD Publishing, Paris, <https://dx.doi.org/10.1787/9789264179721-en>.
- OECD (2016), The internationalisation of doctoral and master's studies", *Education Indicators in Focus*, No. 39, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/5jm2f77d5wkg-en>.
- OECD (2018), Good Jobs for All in a Changing World of Work: The OECD Jobs Strategy, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/9789264308817-en>.
- Ryan, J. (2012). Internationalisation of doctoral education Possibilities for new knowledge and understandings. *Australian Universities' Review*, vol. 54, no. 1, 55-63.
- UNESCO International Bureau of Education (2013). Glossary of Curriculum



Terminology. Switzerland: UNESCO International Bureau of Education.
Whitchurch, C. (2010). Optimising the Potential of Third Space Professionals in Higher Education, Zeitschrift für Hochschulentwicklung ZFHE Jg.5 / Nr.4, 9-22.